

Taizé Porto - 2010

Nos dias 13 a 16 de Fevereiro decorreu o Encontro Ibérico “Taizé Porto”.
Cinquenta e um jovens da “Juventude Cluny” fizeram parte das seis mil pessoas que aderiram ao Encontro, vindas de 26 países, mesmo sendo um Encontro Ibérico.

Foram centenas as famílias que abriram as suas portas aos jovens, divididas por 39 Centros de Acolhimento.

Do grupo “Juventude Cluny” quarenta e quatro jovens ficaram alojados nas famílias de acolhimento e sete foram acolhidos na nossa comunidade do Lar Universitário. Todos eles ficaram encantados com o acolhimento caloroso, a abertura e a alegria de quem os acolhia.

Em termos de organização das actividades e vivências em cada dia, podemos partilhar que... As manhãs foram passadas nas Paróquias com oração e aprofundamento da Fé em grupos de partilha. Durante a tarde havia Workshops em vários pontos da cidade do Porto e à noite a Oração reunia os milhares de jovens.

A alegria de ser Cristão transparecia no rosto feliz dos muitos jovens que se iam cruzando nos autocarros, metro e ruas.

Sublinhamos na íntegra o que diz o irmão Alois na mensagem de agradecimento: *“Estes dias de encontro foram para os jovens uma experiência daquilo que é a Igreja: lugar de comunhão e, por isso, fermento de paz. A experiência de uma comunhão assim dá esperança para as Igrejas e para as nossas sociedades. E conduz-nos inclusivamente a uma compreensão mais profunda de Deus.”*

Também nós, a equipa da pastoral juvenil/vocacional, nos sentimos gratas à nossa Superiora Provincial, Irmã Ludovina Lemos, que nos deu toda a força para os acompanhar, e às Irmãs da comunidade do Lar pelo acolhimento e presença em todos os momentos.

Os Jovens dizem:

Para mim, Taizé foi...

*... Intimidade com Deus. Foi descobrir que as fontes de alegria estão onde menos esperamos...
(Sara Antunes)*

... Uma experiência muito enriquecedora, de profundo encontro comigo e com Deus, de partilha, de reflexão, preenchido de fé e de esperança. Porque “com uma vontade forte fazem-se grandes coisas”! (Ana Catarina Cordeiro)

*... Como um sonho de quatro dias... um sonho onde nada era impossível, perante a magia transformadora do Amor de Deus, que nos permitiu experimentar o verdadeiro sentido da palavra união! Foi perceber que a suprema felicidade da vida está nas coisas mais simples do dia-a-dia...
(Liliana Moreno)*

... TUDO!

(José Paulo Almeida)

*... Amizade, partilha e reflexão.
(Duarte Duarte)*

... Uma experiência intensa de amor ao próximo e a Deus. Foi descobrir a alegria de ser Cristão. Foi, em suma, alegria, amizade e união no encontro com Deus.

(Ana Luísa Rebelo)

... Inexplicável... (João Pedro Guerra)

... Inesquecível! (Henrique Ramos)

... Inesquecível, onde aprendemos que a vida tem de ser aproveitada ao máximo!

(Marina Correia)

... foi como que um parêntesis na agitação do meu dia-a-dia. Com todos os problemas e todas as tarefas esquecemos o que é realmente importante. Em Taizé Porto regresssei às origens (Ana Filipa.)

*... Um sonho fez-se realidade
nunca antes me senti assim.
Descobri o paraíso na terra
onde a felicidade é o novo latim*

*Adoro estas noites geladas
que passamos a conviver,
dançamos e sorrimos ao som
do que cantamos para aquecer*

*Simple e puro como em crianças
sempre abraçados ou de mãos dadas,
longe de tudo o que faz sofrer
aqui não há vidas desanimadas*



*Não há adjectivos suficientes
para descrever esta sensação
que sente no ar que respiramos,
parece que o limite é a imaginação*

*Entristece-me que tenha chegado ao fim,
gostaria de viver assim toda a vida
(a explorar com amigos o mundo que espera),
TAIZÉ é a minha Terra Prometida
Não fiques triste, o fim deste capítulo
é apenas o início do próximo. (EduGP)*

“O encontro de Taizé começou no incerto, na dúvida, numa expectativa crescente que, ainda hoje não terminou em cada um de nós.

A par das recordações de TZ surge a incapacidade de tudo registar e louvar, por escrito, porque de facto foi tanto, em tão pouco tempo, que na altura mal se consegue assimilar o quão bem nos fazem experiências como esta.

Sabem vocês a consolação que é, acordar pela manhã, sentir-se evadido pelo frio nortenho, abrir-se os olhos e dar-se conta que as paredes não são as mesmas, o interruptor não está no mesmo sítio e ainda assim insistimos em carregar no vazio... tudo é diferente e, apesar de toda a estranheza, sabe tão bem ter consciência de que nos espera um dia longo, sagrado e pleno. De maneira que, o sítio pode estranhar-se, mas o ambiente é tão ou mais intenso como o que vivemos na nossa família; a união, o respeito, a alegria, o amor, são dos muitos sentimentos que perduram em cada dia vivido no encontro.

Daí que, conhecendo-se o motor que move tanta gente em prol da difusão da palavra de Deus, se atribua uma significação mais profunda a este tipo de encontros, pois em cada um dos

dias estabelecem-se continuamente uma ligação entre todos, e os laços já estabelecidos se tornam ainda mais fortes. Surgindo novas sensações e sentimentos, que percebemos cada vez com maior intensidade.

Posso ainda dizer que, a cada minuto, nasceu e renasceu o prazer de ser uma pessoa no meio de uma multidão e não se sentir perdido; em cada rosto se encontrava uma semelhança, uma proximidade consigo próprio. Todos cultivámos relações de afabilidade, gratuidade e inter-ajuda.

Este encontro acaba por surgir como um momento de pausa nas nossas vidas, de encontro com Deus através do silêncio feito em cada oração, onde estavam presentes mais de 5 mil pessoas que por devoção ao Senhor, permaneciam petrificadas em adoração e em seu respeito. Daí que para além de um encontro de jovens, seja também um encontro com Deus, a oportunidade de abrir o nosso coração e partilhar sorrisos, ensinamentos, uma palavra amiga e sobretudo, beber a calma e a serenidade de que tanto temos sede como o próprio Jesus disse: (...) “Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede”

Esta sede, esta insatisfação, dá-nos vida à alma e só assim, consegue manter-nos vivos em corpo, de modo que, como fruto do que Deus nos segreda ao ouvido, floresçam das nossas acções obras valiosas, as “grandes coisas” que Ana Maria Javouhey refere numa das suas frases célebres.

Neste sentido, é-me fácil recordar os momentos de partilha vividos entre todos, tanto nas famílias de acolhimento, como nas pessoas em geral. A simplicidade, a humildade e a predisposição a amar dominavam todos os corpos e traziam a presença de Deus ao nosso espaço de adoração.

Para terminar, será importante referir que, Deus está em constante interacção connosco quer nestes eventos quer no nosso quotidiano, na medida em que, a oração, a comunhão e a mortificação sejam as condições essenciais ao nosso encontro com Ele. Mas para isso temos de parar e reflectir no que é realmente importante, e estes encontros podem ter também essa função.

No fundo, deles podemos esperar tudo o que quisermos, basta entregarmo-nos a Deus. De modo que, no meio de todos os desequilíbrios do mundo actual, se procure e se encontre a salvação, optando-se por tomar o caminho que contenha o sentido cristão da vida e, por isso, apesar de todas as nossas limitações, consigamos ser ilimitados nos desejos que possuímos.

Saibam ainda que a salvação é possível através da pessoa, vida e obra de Jesus, basta a vontade que nos está inerente em toda a nossa conduta e que muitas vezes não deixamos que se revele nas nossas acções. Faço um apelo para a compreensão, a paz, e a partilha de tudo o que temos e que ambicionamos ter.

*O meu testemunho (muito, muito breve) da experiência de Taizé,
Marta Matos, nº15, 12ºA3”*

Fica a nossa gratidão às nossas comunidades e a todas as Irmãs que, com a oração, nos foram acompanhando.

Pela equipa,
Irmã Otilia